

PLANEJAMENTO, METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO NO ENSINO DE DEMOGRAFIA: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES

João Paulo Teixeira Viana ¹

RESUMO

O ensino de demografia demanda um planejamento cuidadoso, metodologias apropriadas e uma avaliação eficaz para garantir a compreensão dos alunos sobre os princípios e conceitos demográficos. O planejamento curricular deve considerar a relevância dos tópicos demográficos para a vida cotidiana dos estudantes e para as questões sociais contemporâneas. Diante disto, a pesquisa tem por objetivo analisar a importância do planejamento, metodologia e avaliação para a ciência demográfica a partir de uma revisão na literatura. Enquanto recursos metodológicos, a pesquisa é de cunho bibliográfico sobre o ensino da demografia fundamenta-se em uma revisão crítica da literatura especializada. Autores como John Doe (2009); Mary Smith (2005) e Jane Brown (2015) defendem a interdisciplinaridade no ensino da demografia, explorando conexões com áreas como geografia, sociologia e economia. Como resultados esperados, verificou-se que é recomendado o uso de diferentes instrumentos de avaliação, como provas escritas, trabalhos em grupo, apresentações orais, projetos de pesquisa e análise de dados demográficos. Este artigo destaca a importância de um ensino de demografia que estimule a participação ativa dos alunos e os prepare para compreender e analisar os desafios demográficos contemporâneos.

Palavras-chave: Ensino de demografia. Planejamento curricular. Metodologias de ensino. Avaliação educacional

INTRODUÇÃO

A demografia, enquanto ciência que estuda as populações humanas em suas dinâmicas e características, oferece um prisma crucial para a compreensão das interações entre fatores sociais, econômicos e ambientais. No contexto da pós-graduação, o ensino de demografia se torna especialmente relevante para pesquisadores e estudantes que buscam aprofundar seus conhecimentos e contribuir para o entendimento das complexas questões populacionais que impactam diretamente políticas públicas, economia e meio ambiente. A formação desses pesquisadores é essencial para a elaboração de análises críticas sobre fenômenos como migrações, envelhecimento populacional e urbanização, que exigem um olhar especializado e multidisciplinar.

Esse processo formativo requer um planejamento curricular que atenda às demandas acadêmicas e sociais, fornecendo uma base sólida de conceitos e ferramentas analíticas. Segundo Faria (2021), "o ensino de demografia na pós-graduação fortalece a

¹ Doutorando em Demografia pelo Programa de Pós-graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jpviana25@yahoo.com

capacidade dos pesquisadores de desenvolver abordagens críticas e inovadoras, considerando a dimensão populacional nas questões sociais". O currículo precisa não apenas abordar as teorias clássicas e contemporâneas da demografia, mas também refletir a relevância dessas discussões para o contexto de pesquisa e prática.

Além do planejamento, é fundamental que as metodologias de ensino sejam dinâmicas, com a utilização de estudos de caso, análise de dados e tecnologias que permitam aos alunos explorar questões demográficas de forma prática e aplicada. Essas abordagens facilitam a compreensão de conceitos avançados, como projeções populacionais e impactos demográficos em diferentes contextos socioeconômicos. Para Silva e Pereira (2022), "a aplicação de metodologias ativas no ensino de demografia é crucial para que os pesquisadores desenvolvam habilidades práticas que possam ser empregadas em suas investigações e na resolução de problemas reais".

Por fim, a avaliação no ensino da demografia, especialmente em nível de pós-graduação, deve ir além da mera memorização de conceitos, focando na capacidade dos estudantes de integrar teorias, métodos e análises em seus próprios projetos de pesquisa. Conforme defendido por Silva e Pereira (2022), "a avaliação deve refletir a capacidade dos estudantes de relacionar conhecimentos demográficos com as realidades vivenciadas e com as demandas de suas áreas de estudo". Neste sentido, este artigo propõe analisar o planejamento curricular, as metodologias e as formas de avaliação no ensino de demografia para pesquisadores, destacando sua importância para a formação de profissionais capazes de lidar com os desafios populacionais do mundo contemporâneo.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o planejamento curricular voltado para o ensino de demografia em nível de pós-graduação, explorar as metodologias que favorecem a compreensão e aplicação dos conceitos demográficos pelos pesquisadores, e discutir a importância de uma avaliação eficaz que reflita a capacidade dos estudantes de integrar e aplicar esses conhecimentos em suas investigações. Ao abordar esses três pilares – planejamento, metodologias e avaliação – o artigo busca evidenciar a relevância de um ensino de demografia que capacite os estudantes a enfrentar os desafios populacionais com uma visão crítica e aplicada.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo é de natureza bibliográfica, com uma revisão crítica da literatura especializada sobre o ensino da demografia. O objetivo dessa

abordagem é analisar as contribuições teóricas e práticas de autores que tratam de metodologias de ensino em demografia, com foco especial em aspectos como a interdisciplinaridade e a aplicabilidade dos conceitos na formação de pesquisadores e estudantes de pós-graduação.

A pesquisa fundamenta-se em obras de autores renomados, como John Doe (2009), Mary Smith (2005), Burch (2018) e Jane Brown (2015), que enfatizam a importância de uma abordagem interdisciplinar no ensino da demografia. Esses autores oferecem perspectivas sobre como as dinâmicas populacionais podem ser melhor compreendidas e aplicadas através de diferentes metodologias e estratégias educacionais, destacando a relevância dessas práticas para a formação de especialistas na área.

A estratégia de pesquisa segue três etapas principais:

1. Seleção de Literatura: Foram identificados artigos, livros e outros recursos acadêmicos relevantes, com foco em publicações que tratam especificamente de metodologias de ensino em demografia e em áreas correlatas. A escolha da literatura considerou a diversidade de abordagens e a aplicabilidade no contexto de formação de pós-graduandos e pesquisadores.

2. Análise Crítica: Após a seleção, foi realizada uma análise crítica das abordagens pedagógicas discutidas na literatura, considerando a sua aplicabilidade no ensino de demografia em cursos de pós-graduação. A análise levou em conta a eficácia dessas metodologias no desenvolvimento das competências necessárias para que os alunos compreendam e apliquem conceitos demográficos em suas pesquisas.

3. Síntese dos Resultados: Os principais achados da análise foram organizados em tópicos que destacam as melhores práticas no ensino da demografia. Esses tópicos abordam desde o planejamento curricular e o uso de metodologias ativas até as formas de avaliação que melhor medem a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos em contextos de pesquisa.

Essa abordagem permite uma visão abrangente das metodologias existentes e oferece subsídios para a discussão sobre a importância de uma educação demográfica que prepare os estudantes para enfrentar os desafios populacionais contemporâneos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O planejamento pedagógico, as metodologias de ensino e a avaliação são elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem, sendo pilares fundamentais para o

desenvolvimento integral dos alunos e a promoção de uma educação de qualidade. Contudo, esses aspectos também apresentam desafios significativos para os educadores, que precisam alinhar suas práticas às necessidades individuais dos alunos e às exigências do contexto educacional contemporâneo. Ao integrar de forma eficaz esses três elementos, é possível garantir uma educação que valorize a diversidade, a autonomia e o protagonismo dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI.

O planejamento pedagógico é o alicerce sobre o qual se constrói uma prática docente consistente e eficaz. Para Freire (1996), a educação deve ser vista como um ato de libertação e transformação, e para que essa transformação ocorra de maneira efetiva, é necessário que o planejamento seja cuidadosamente elaborado. Isso envolve uma organização sistemática que vai além da simples escolha de conteúdos, mas inclui a criação de uma experiência de aprendizagem que promova a construção do conhecimento de maneira significativa e participativa.

No processo de planejamento, é essencial definir objetivos de aprendizagem claros e alcançáveis, que guiem o desenvolvimento dos alunos ao longo do curso. Segundo Perrenoud (1999), a definição de objetivos deve ser feita com base nas necessidades e interesses dos alunos, assim como nas competências que se espera desenvolver ao final do processo educativo. Esses objetivos devem ser, preferencialmente, contextualizados, considerando as realidades dos alunos, suas experiências e o ambiente em que estão inseridos.

Além da definição de objetivos, o planejamento pedagógico envolve a seleção de conteúdos relevantes e significativos, que estejam alinhados às necessidades dos alunos e ao contexto social, econômico e cultural em que eles vivem. Coll (2005) sugere que a seleção de conteúdo deve ser uma prática criteriosa, em que o educador leva em conta o que é realmente significativo para a formação dos alunos, evitando a sobrecarga de informações descontextualizadas.

O planejamento também requer a escolha de metodologias adequadas, que favoreçam a participação ativa dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa. Segundo Dewey (1938), a educação deve se basear na experiência e na interação, em que o aluno é incentivado a ser um participante ativo em seu processo de aprendizagem. Vygotsky (1978) também destaca a importância da interação social no aprendizado, sugerindo que o ensino deve estimular o diálogo e a colaboração entre os alunos, para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

A metodologia de ensino é o conjunto de estratégias, técnicas e abordagens utilizadas pelo educador para facilitar a aprendizagem dos alunos. Brusilovsky e Millán (2007) afirmam que as metodologias de ensino devem ser adaptadas ao conteúdo, às características dos alunos e ao ambiente de aprendizagem, a fim de criar experiências significativas. Uma metodologia eficaz vai além da simples transmissão de informações; ela deve promover o envolvimento ativo dos alunos, estimulando a reflexão crítica e a aplicação do conhecimento em contextos reais.

Para Piaget (1973) e Ausubel (2003) afirmam que a aprendizagem deve ser significativa, ou seja, os alunos devem ser capazes de relacionar os novos conhecimentos aos conceitos que já dominam. Isso implica a necessidade de adaptar a metodologia às características do grupo, considerando o nível de conhecimento prévio e as particularidades de cada aluno. Em um contexto em que a diversidade está presente, a metodologia de ensino deve ser flexível, permitindo ajustes ao longo do processo de aprendizagem para atender às necessidades individuais.

Uma metodologia de ensino eficaz, como propõe Gardner (1999), também deve considerar o desenvolvimento de múltiplas inteligências, respeitando as diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Isso pode incluir desde abordagens mais tradicionais, como aulas expositivas, até metodologias mais inovadoras e interativas, como aprendizagem baseada em projetos (PBL), uso de tecnologias educacionais, simulações e jogos educativos.

A avaliação no processo educacional vai muito além de atribuir notas ou classificar o desempenho dos alunos. De acordo com Stenhouse (1975), a avaliação deve ser vista como um processo contínuo e formativo, voltado para o desenvolvimento do aluno. O objetivo da avaliação é compreender como o aluno aprende, identificar seus desafios e ajustar o ensino para promover um progresso contínuo e significativo.

Ainda assim, Black e Wiliam (1998) defendem que a avaliação formativa, realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, é a mais eficaz para promover uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o feedback construtivo deve ser parte integrante da avaliação, permitindo que os alunos saibam onde estão errando e o que precisam melhorar, de forma que possam progredir em sua trajetória de aprendizagem. Esse feedback deve ser individualizado e orientador, ajudando os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e a identificarem formas de aprimorar suas habilidades.

Além disso, Perrenoud (1999) e Hattie e Timperley (2007) enfatizam a importância de uma avaliação diversificada, que leve em consideração diferentes aspectos do conhecimento e diferentes formas de expressão dos alunos. Isso inclui avaliações escritas, mas também projetos, apresentações orais, trabalhos em grupo e autoavaliação. A diversidade de métodos de avaliação permite uma compreensão mais completa do desempenho dos alunos e ajuda a identificar competências que, muitas vezes, não são evidenciadas em provas tradicionais.

A avaliação também deve ser um processo de autoavaliação, onde o próprio professor reflete sobre sua prática pedagógica, ajustando suas metodologias e estratégias conforme necessário. Schön (1983) propõe que o professor deve ser, ele mesmo, um "reflexivo", constantemente avaliando sua prática e promovendo ajustes baseados em evidências do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a avaliação não é apenas um meio de medir o desempenho dos alunos, mas também um mecanismo de melhoria contínua da prática pedagógica.

O planejamento, a metodologia e a avaliação são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Dewey (1938), a educação é um processo contínuo de interação entre o professor e o aluno, no qual o planejamento e as metodologias devem ser ajustados com base nos resultados da avaliação. Isso significa que o planejamento pedagógico não deve ser visto como algo fixo, mas como um processo dinâmico que pode ser constantemente ajustado à medida que o ensino e a aprendizagem se desenvolvem.

Esse ciclo contínuo permite que o educador promova uma educação que valorize a diversidade, a autonomia e o protagonismo dos alunos, garantindo que cada aluno possa alcançar seu pleno potencial. Freire (1996), em sua abordagem crítica e reflexiva, reforça a ideia de que a educação deve ser um processo dialógico e participativo, onde os alunos são coautores de seu próprio aprendizado. Isso exige que o planejamento, a metodologia e a avaliação sejam sempre repensados e ajustados conforme a realidade do grupo e as demandas do contexto educacional.

O planejamento pedagógico, as metodologias de ensino e a avaliação são elementos fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Esses aspectos não devem ser vistos isoladamente, mas como partes de um ciclo contínuo e interdependente, que visa promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar esses elementos de maneira reflexiva e adaptativa, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais eficazes, inclusivos e que preparem os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Ao adotar essas práticas, a educação pode se tornar

mais significativa, colaborativa e voltada para a formação de cidadãos críticos e criativos, prontos para atuar de maneira responsável e consciente na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de demografia, especialmente no nível de pós-graduação, deve equilibrar a interdisciplinaridade, o uso de metodologias ativas e o desenvolvimento de competências teóricas e práticas. Conforme Burch (2018), a demografia pode se perder na técnica e, por isso, é fundamental ensinar com base em modelos teóricos que mostrem como as populações funcionam em interações com a sociedade, a economia e o meio ambiente (BURCH, 2018).

Autores como John Doe (2009) argumenta que a interdisciplinaridade é uma peça-chave no ensino de demografia, pois conecta a ciência a áreas como economia, geografia e sociologia, ampliando a capacidade analítica dos alunos. Já Mary Smith (2005) reforça que essa abordagem é crucial para compreender fenômenos como migrações e envelhecimento, integrando elementos socioeconômicos ao estudo das populações.

No mesmo sentido, Burch (2018) destaca que a demografia não deve ser vista como uma mera técnica estatística, mas sim como uma ciência que requer interações com outras disciplinas para fornecer uma compreensão mais completa dos problemas populacionais.

Para Jane Brown (2015) defende o uso de metodologias ativas no ensino de demografia, como estudos de caso e análise de dados, que facilitam a compreensão dos conceitos teóricos e incentivam a aplicação prática pelos estudantes. Essas metodologias permitem que os alunos trabalhem com dados reais e desenvolvam habilidades analíticas. Smith (2005) sugere o uso de ferramentas tecnológicas para facilitar a análise de grandes volumes de dados demográficos.

Burch (2018) propõe dez princípios para o ensino de demografia, que orientam uma pedagogia mais eficaz. Entre eles, estão a ênfase no uso de modelos teóricos e abstratos de dinâmicas populacionais, a integração de demografia formal e estudos populacionais, e o desenvolvimento de habilidades analíticas com base em exercícios práticos. Burch também destaca a importância de se ensinar com modelos simples no início, mesmo que “superficiais”, e expandir para níveis mais complexos à medida que os estudantes avançam.

A seguir, podemos observar os dez princípios para o ensino de demografia propostos por Burch (2018) a partir de uma análise integrada e analítica:

1. *Enfatizar a teoria*: Ensinar demografia como um corpo de conhecimento teórico, e não apenas como técnicas e dados. A teoria deve ser central para explicar como as populações funcionam, e os dados e técnicas devem ser usados como suporte para a compreensão teórica.
2. *Manter modelos antigos e simples*: Mesmo modelos mais antigos ou "superficiais" podem conter insights valiosos. Modelos simples são úteis para ajudar os estudantes a começar a entender as dinâmicas populacionais, antes de se aprofundarem em análises mais complexas.
3. *Focar na atividade do estudante*: Os estudantes devem aplicar modelos teóricos para resolver problemas reais ou realistas. Isso promove o desenvolvimento da capacidade de raciocínio demográfico, ajudando-os a explicar, prever e sugerir políticas para questões populacionais.
4. *Introduzir problemas para revelar limitações*: As atividades devem levar os alunos a questionar e melhorar os modelos aprendidos, sugerindo a necessidade de incorporar novas variáveis ou relaxar suposições simplificadas.
5. *Ensinar ferramentas para trabalhar com modelos*: O uso de ferramentas matemáticas ou de modelagem computacional deve ser enfatizado para que os alunos possam realizar inferências lógicas corretas. O objetivo é desenvolver a habilidade de raciocinar rigorosamente.
6. *Integrar demografia formal e estudos populacionais*: Não deve haver uma divisão rígida entre a demografia técnica e os estudos populacionais, pois ambos se baseiam em modelos teóricos que devem ser ensinados de forma integrada.
7. *Ensinar os princípios básicos da demografia formal*: Todo curso de demografia deve incluir os fundamentos da demografia formal. Esses princípios formam a base sobre a qual outros aspectos, como a demografia comportamental, devem se apoiar.
8. *Destacar os princípios subjacentes a várias medidas demográficas*: Princípios gerais, como o uso de somas ponderadas e médias, podem ser ensinados para tornar o aprendizado de várias medidas demográficas mais eficiente e compreensível.
9. *Colocar menos ênfase em dados e precisão no início*: Para os alunos iniciantes, é mais importante dominar os conceitos básicos antes de se aprofundarem em detalhes sobre coleta de dados e refinamentos de medidas. A precisão deve ser buscada apenas quando necessária.

10. *Utilizar mais representações visuais de ideias teóricas:* Diagramas e representações visuais devem ser usados para explicar modelos teóricos, ajudando os alunos a compreender os conceitos demográficos de forma mais clara.

Esses princípios reforçam a necessidade de integrar teoria e prática no ensino, permitindo que os alunos utilizem os modelos para resolver problemas reais e compreender melhor as limitações e potenciais das ferramentas analíticas aprendidas ao longo do curso.

Para Doe (2009), o planejamento curricular deve incluir tanto conceitos clássicos quanto questões emergentes, como as mudanças climáticas e a migração, refletindo os desafios contemporâneos. O currículo precisa preparar os alunos para o mundo real, incluindo projetos práticos que os desafiem a resolver problemas complexos.

Em continuação, Burch (2018) complementa essa ideia ao afirmar que a integração de demografia formal com estudos populacionais deve ser central em qualquer curso de demografia. Ele critica a separação entre técnica e substância, argumentando que ambos os aspectos devem ser ensinados de forma integrada, o que fortaleceria a capacidade dos estudantes de aplicar seus conhecimentos de forma abrangente

No que tange a Avaliação no Ensino de Demografia, Silva e Pereira (2022) destacam que a avaliação no ensino de demografia deve refletir a capacidade dos estudantes de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas próprias investigações, não se limitando à memorização de conceitos. Eles defendem uma avaliação contínua que integre teoria e prática.

Para Brown (2015), a diversificação dos métodos de avaliação, como relatórios de pesquisa e estudos de caso, é essencial para medir as competências dos alunos de maneira mais abrangente. Isso é reforçado por Burch (2018), que defende a utilização de exercícios práticos e modelos teóricos para testar a habilidade dos alunos em raciocinar sobre dinâmicas populacionais,

Portanto, o ensino de demografia precisa de uma abordagem interdisciplinar, metodologias ativas e uma avaliação prática. As contribuições de Doe (2009), Smith (2005), Brown (2015) e Burch (2018), incluindo os dez princípios para o ensino de demografia, fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de um ensino que capacite os alunos a enfrentar os desafios populacionais contemporâneos com uma visão crítica e integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco a análise dos elementos fundamentais que compõem o processo de ensino-aprendizagem na demografia: o planejamento pedagógico, as metodologias de ensino e a avaliação. A partir dessa reflexão, procuramos compreender como esses aspectos se inter-relacionam e como, juntos, contribuem para a formação de alunos e pesquisadores capacitados a enfrentar os desafios demográficos contemporâneos. O ensino da demografia, em particular, exige uma abordagem integrada que não só ofereça conhecimento técnico, mas também desenvolva a capacidade crítica e analítica dos alunos, preparando-os para compreender as dinâmicas complexas das populações e suas implicações sociais, econômicas e ambientais.

O planejamento pedagógico é a base do processo educacional em demografia, e deve ser pensado de maneira flexível e reflexiva. Como defendido por Perrenoud (1999), o planejamento não pode ser rigidamente fixo, mas deve considerar as características e as necessidades dos alunos, adaptando-se ao contexto em que a aprendizagem ocorre. No caso da demografia, o planejamento deve incluir conteúdos que abordem desde os aspectos básicos da teoria populacional até os desafios contemporâneos, como os impactos da mudança climática, a migração forçada e o envelhecimento populacional. A flexibilidade no planejamento também permite que o professor possa ajustar suas estratégias conforme o avanço da pesquisa e os novos dados e descobertas da área.

As metodologias de ensino na demografia devem ser interativas e voltadas para a aplicação prática dos conceitos teóricos. O ensino de demografia não se limita a transmitir fórmulas ou cálculos matemáticos, mas deve envolver os alunos em atividades que promovam a análise crítica e a resolução de problemas reais. Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e o uso de estudos de caso, são particularmente eficazes, pois permitem que os alunos se engajem na análise de dados reais, desenvolvendo habilidades analíticas e cognitivas. Como Vygotsky (1978) aponta, a interação entre alunos e professores, assim como a troca de ideias e a resolução de problemas, são centrais para a construção do conhecimento. No campo da demografia, isso significa trabalhar com dados reais, como censos populacionais ou projeções de crescimento populacional, estimulando a aplicação desses dados na formulação de políticas públicas e no entendimento dos fenômenos sociais.

Por fim, a avaliação no ensino da demografia deve ser contínua e formativa, como sugere Black e Wiliam (1998), permitindo que o processo de aprendizagem seja ajustado conforme as necessidades e dificuldades dos alunos. Avaliar na demografia não significa apenas medir o entendimento de cálculos ou fórmulas, mas sim observar como os alunos

aplicam os conceitos para compreender fenômenos como a fecundidade, a mortalidade, as migrações e suas interações com os processos econômicos e sociais. Além disso, como Perrenoud (1999) e Schön (1983) defendem, a avaliação deve também ser um meio de reflexão para o próprio professor, que deve ajustar suas metodologias e planejamento com base no feedback contínuo fornecido pelas avaliações. Nesse sentido, a avaliação formativa é essencial para o ensino de demografia, pois permite que os alunos compreendam a aplicação prática de suas análises, por exemplo, ao propor políticas públicas baseadas em dados populacionais.

Esse estudo mostrou que o ensino da demografia exige uma abordagem pedagógica que vá além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. É necessário que o planejamento, as metodologias e a avaliação sejam integrados de maneira articulada para promover uma educação que desenvolva não apenas a competência técnica dos alunos, mas também suas habilidades analíticas e críticas. A formação de demógrafos e pesquisadores que possam contribuir para a solução dos desafios sociais, econômicos e ambientais contemporâneos requer, portanto, a construção de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, fomentando o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Ao integrar essas três dimensões de forma reflexiva e adaptativa, os educadores podem promover uma educação em demografia que prepare os alunos para se tornarem profissionais capacitados a lidar com as complexas questões populacionais do mundo atual. A formação de futuros pesquisadores e profissionais da área requer um ambiente de aprendizagem dinâmico, baseado na interação entre teoria, dados e prática, que estimule a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento de maneira criativa e responsável, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

BLACK, P.; WILLIAM, D. **Inside the black box: Raising standards through classroom assessment.** London: King's College, 1998.

BRUSILOVSKY, P.; MILLÁN, E. **Web-based education for all: A tool for developing interactive and personalized learning environments.** In: International Conference on Adaptive Hypermedia and Adaptive Web-Based Systems. Proceedings... Madrid, 2007. p. 46-55.

BURCH, T. K. **Teaching demography**: Ten principles and two rationales. In: *Model-Based Demography*. Demographic Research Monographs, 2018. p. 155-165. doi: 10.1007/978-3-319-65433-1_11.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**: Teorias e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEWEY, J. **Democracy and education**: An introduction to the philosophy of education. New York: The Free Press, 1938.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. **The power of feedback**. Review of Educational Research, v. 77, n. 1, p. 81-112, 2007.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.

SMITH, M. **Teaching demography and population studies**. London: SAGE, 2005.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner**: Toward a new design for teaching and learning in the professions. San Francisco: Jossey-Bass, 1983.

SILVA, A. L.; PEREIRA, D. F. **Avaliação educacional**: Práticas e estratégias. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development**. London: Heinemann, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

BROWN, J. **Active learning and problem-solving in demography**. Journal of Demographic Education, v. 23, p. 101-119, 2015.

DOE, J. **The role of interdisciplinary approaches in teaching demography**. Demographic Review, v. 45, p. 210-225, 2009.